

ECONOMIA

Telefone 2102-7274 E-mail economia@atribuna.com.br

Concessionárias de energia testam medidor inteligente

Equipamento, que dispensa leitura presencial, ainda depende de mudanças na regulação

DO RIO

A tecnologia de medição inteligente (smart metering) é vista pela Energisa como peça-chave para viabilizar a portabilidade energética com menos atrito e em escala em um cenário de mercado livre de energia, na avaliação da diretora de Inovação da companhia, Letícia Dantas.

No entanto, o alto custo do equipamento, em comparação aos medidores convencionais, e a falta de reconhecimento pleno desses ativos na base tarifária ainda travam a adoção no Brasil.

“Acreditamos na tese do smart metering. É uma tecnologia validada e superescalada mundo afora. Mas ainda tem um caminho regulatório para resolver isso tudo”, afirmou a executiva em entrevista no Rio Innovation Week, conferência de inovação realizada na semana passada no Pier Mauá, no Rio de Janeiro.

“Provavelmente, com a consulta pública que está em curso, vai vir uma obrigação de um percentual mínimo de cada distribuidora implantar o smart metering. Começou-se falando em 4%, agora se fala em 2%. Estamos acompanhando o que está acontecendo no setor, mas ainda não há um regulamento firme”, disse.

Em Palmas (TO), a



DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA/ESTADÃO CONTEÚDO - 1/10/24

Torre de transmissão em Campo Mourão (PR): nova tecnologia viabiliza projetos de centenas de startups

Energisa já monitora, via telemedição, todos os clientes de baixa tensão com 200 medidores inteligentes integrados ao projeto de Usina Virtual de Geração (VPP).

A experiência em Palmas tem servido à Energisa como “laboratório de comportamento de consumo” via medidor inteligente e se soma ao uso de sensores em alimentadores de rede para medição de temperatura. As iniciativas fazem parte do projeto de plataforma de flexibilidade energética.

Segundo fontes do setor, os medidores inteli-

MUDANÇA

Pelo cronograma de abertura do mercado livre de energia, a partir de novembro de 2027 os consumidores das classes industrial e comercial em baixa tensão, como comércios de pequeno porte, poderão escolher seu fornecedor de eletricidade. A partir de 2028, a previsão é de chegada dos clientes residenciais.

gentes têm componentes eletrônicos que enviam o registro do consumo de energia remotamente para a empresa de energia, sem precisar da leitura presencial.

OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS

Segundo Dantas, a plataforma recebeu 296 propostas de startups, universidades e empreendedores com projetos voltados à capacidade de equilibrar a oferta e a demanda de energia por meio de diferentes tecnologias e estratégias.

A empresa também tem defendido que o debate sobre a expansão do medidor inteligente seja acompanhado pela discussão sobre interoperabilidade (capacidade de medidores e softwares do sistema trocaram dados). (Estadão Conteúdo)